

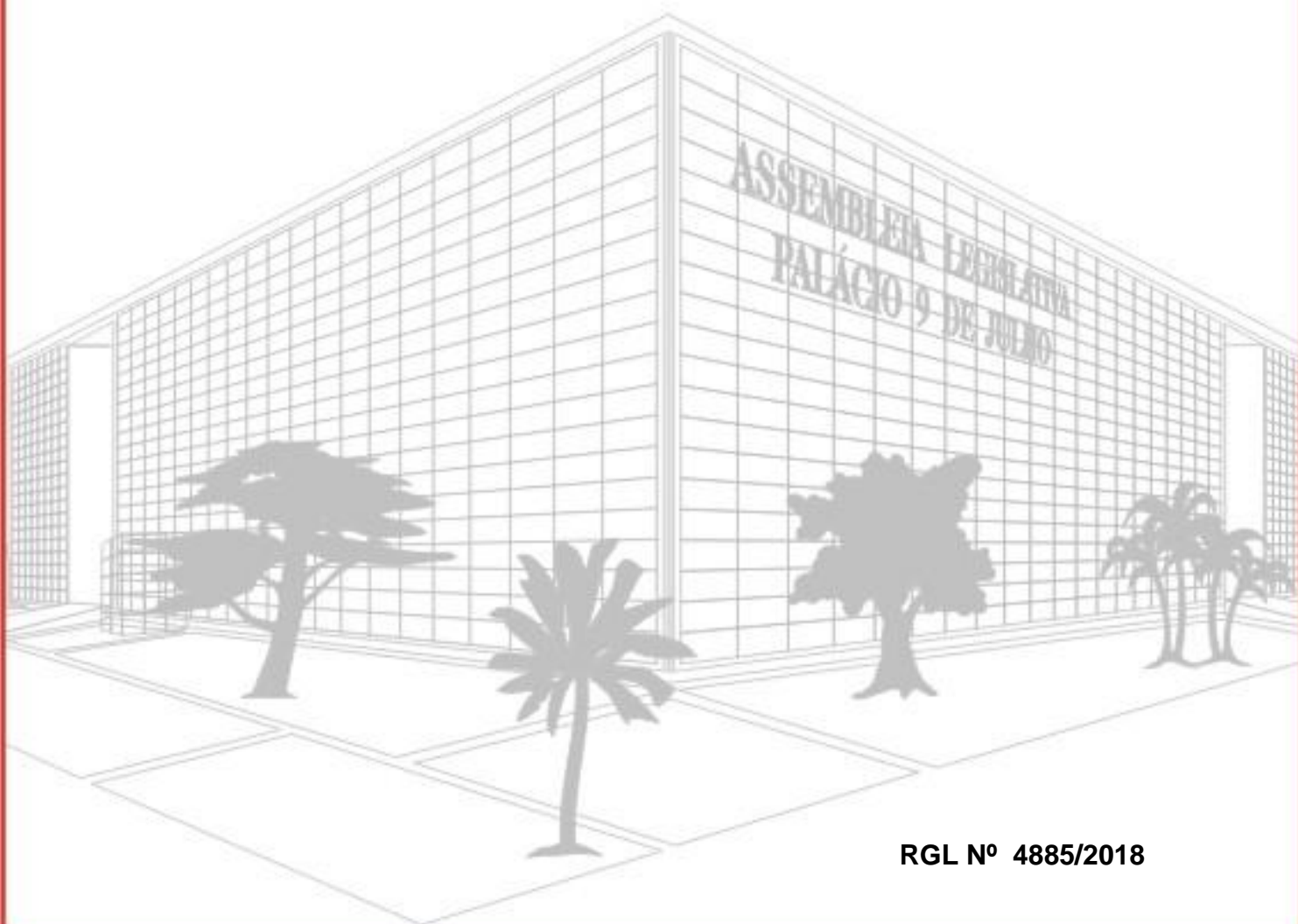


ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Requerimento nº 1881, de 2018

Propõe voto de congratulações pelo aniversário do município de Guariba.

Autoria: **Deputado Roberto Engler**



RGL Nº 4885/2018



REQUERIMENTO Nº 1881, DE 2018

Requeiro, nos termos do artigo 165, inciso VIII, da XIV Consolidação do Regimento Interno, que se registre nos anais desta Casa um voto de congratulações com a população de GUARIBA, pelo aniversário do Município, a ser comemorado no dia 21 de Setembro.

Requeiro, ainda, que desta manifestação dê-se ciência ao Senhor Prefeito Dr. Francisco Dias Mançano Junior e ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, Vereador Cassio Aparecido Pereira.

JUSTIFICATIVA

O município de Guariba (SP) foi fundado em 21 de setembro de 1895, coincidentemente com o início da primavera, por isso é conhecida como “cidade primavera”.

Seu contexto histórico começa quando o Brasil passava pela ascensão do café e das estradas de ferro, dominando assim, o mercado mundial da cafeicultura.

Nesta época republicana, era de trabalho não-escravo, os fazendeiros usavam da mão de obra do imigrante, e o transporte ferroviário avançava paulatinamente.

Com a crescente do café por todo o território brasileiro, o Governo libera concessões para a criação de novas estradas de ferro. A história de Guariba começa exatamente quando concedida à concessão de prolongamento da estrada de ferro entre Araraquara – Jaboticabal. Dessa forma, foram criadas as estações ferroviárias de Rincão, Timbira, Motuca, João, Hammond e, finalmente a Estação Guariba, sendo instalada em 1892.

O nome Estação Guariba foi dado devido aos inúmeros macacos da espécie Guariba que havia na região. Com a construção da estação ferroviária, mais colonos chegavam à procura de trabalho nas fazendas. Começa ali, a idéia de formar uma cidade.

Dois anos após a instalação da estação ferroviária, em 17 de setembro de 1894, o Bispado de São Paulo, autoriza a Capela de São Matheus de Guariba. Posteriormente, em 21 de abril de 1895, D. Nenzio Grecco, padre de Jaboticabal lavra a ata de início de obra, sendo inaugurada cinco meses depois. E em 15 de outubro de 1900, foi criada a Paróquia de São Matheus de Guariba. Em seu ano de fundação (1895), Guariba possuía uma estação ferroviária, a capela, a hospedaria, uma casa comercial, cerca de 80

casas residenciais, e um cemitério. Desde então, comemorações cívicas, passagem de circos, sessões de cinematógrafo eram eventos frequentes.

Dois anos após a fundação da cidade, em 12 de abril de 1897, foi criado o Distrito Policial de Guariba, e, imediatamente, começa a construção da Cadeia Pública, onde atualmente, é a Praça Sylvio Vaz de Arruda. Nesta época, com o aumento de imigrantes italianos e a crise repentina no setor cafeeiro, começava a gerar insatisfação dos produtores e dos trabalhadores rurais, onde o proprietário alegava dificuldade em cumprir os compromissos, o colono (trabalhador rural) temia o não pagamento dos salários ou descumprimento do contrato, com isso, era difícil manter a ordem, que muitas vezes, necessitava a intervenção policial.

Em fase de fundação, Guariba era ligada a Jaboticabal administrativamente, e com a crescente do então povoado, Guariba conquistava a independência, a partir de 1904, criando subprefeitura, representações sociais e econômicas, além de ruas e edificações. A partir disso e outros fatos da época, em 6 de novembro de 1917, Guariba se tornava município, através de Lei n.º 1562. Mais tarde, Guariba criaria o primeiro hospital. Em 10 de janeiro de 1926, foi inaugurada a Casa de Misericórdia, o hospital da cidade. Passaram os anos, e a economia cafeeira que era forte desde a fundação de Guariba, dá espaço para o comércio e as indústrias locais.

Após a Segunda Guerra Mundial, começa a Era da cana-de-açúcar, por volta de 1948, sendo o forte em toda a região, tornando uma cidade mais progressiva depois de sofrer estagnação pela era do café. As usinas chegam a Guariba: Usina Bonfim e São Martinho, sendo que em 1959, a Usina São Martinho passa a pertencer ao município de Pradópolis, já a Usina Bonfim, faz-se efetiva até hoje.

Guariba não fica restrita a história política e econômica. A cidade buscava a intensificação social ao longo dos anos. O cinema, os bailes agitavam o município. Em maio de 1961, é inaugurado o Guaribinha Clube, com a apresentação da Orquestra Continental de Jaú. Posteriormente, o município de Guariba ficaria conhecido nacionalmente, como palco de importante luta trabalhista, visando o melhor atendimento ao trabalhador rural. Na madrugada de 15 de maio de 1984, acontecia A Greve dos Bóias Frias de Guariba, uma luta onde teve uma vítima fatal: Amaral Vaz de Melone, um recém-aposentado que estava observando o acontecimento, é morto por uma bala perdida. Dois dias depois, após sete horas de reunião, realizada no Sindicato Rural de Jaboticabal, o acordo foi assinado de forma apressada por alguns produtores, o primeiro a assinar foi Roberto Rodrigues, que na época era Diretor da Sociedade Rural Brasileira. As conquistas deste fato foram: transporte gratuito, segurança no transporte, fornecimento de ferramentas, pagamento por dias que não trabalhassem devido algum imprevisto (como por exemplo, a chuva), décimo terceiro salário e carteira assinada, fiscalização do pagamento, conseqüente aumento de salário.

Hoje, com um pouco mais de 100 anos, Guariba que começou como uma estação ferroviária, onde hoje, a antiga estação serve como depósito, bar, rodoviária, entre outras coisas, cresceu. Um vilarejo que possuía um pouco mais de oito mil habitantes, hoje, de acordo com o IBGE sua população estima-se em cerca de 32.200 habitantes.

Sala das Sessões, em 04/09/2018.

a) Roberto Engler